

011

PRODUÇÃO DE PÊSSEGOS CV. MACIEL EM DIFERENTES DENSIDADES DE PLANTIO NA DEPRESSÃO CENTRAL DO RS. *Fabiano Argenta, Vinícius Grasseli, Gilmar Arduino Bettio Marodin (orient.) (UFRGS).*

A cultura do pessegueiro possui grande importância no setor frutícola do Rio Grande do Sul, porém, os rendimentos médios dos pomares gaúchos estão abaixo do potencial da cultura. O adensamento dos pomares pode ser uma prática eficiente para o aumento da produção, além de proporcionar outras vantagens como maior precocidade e maior sombreamento, diminuindo a ocorrência de plantas invasoras. Entretanto, plantios adensados tendem a prejudicar o rendimento por planta e a qualidade dos frutos. No ano de 1999 realizou-se a implantação de um pomar de pessegueiros da cv. 'Maciel' na Estação Experimental Agronômica – UFRGS, no município de Eldorado do Sul, localizado na Depressão Central do RS. No plantio variou-se a densidade de plantas e a forma de condução, definindo os seguintes tratamentos: Alta densidade (1212 plantas/ha) – espaçamento de 1,5 x 5,5m e condução em Y; baixa densidade (555 plantas/ha) – espaçamento de 3 x 6m e condução em vaso aberto. Foram avaliadas 10 plantas/tratamento, distribuídas ao acaso dentro de cada bloco. A produção estimada por hectare foi obtida através do peso médio x nº médio de frutos/planta x nº plantas/hectare. As médias dos resultados obtidos nas safras de 2002 e 2003 demonstraram que o sistema de plantio em alta densidade apresentou menor peso médio de frutos e menor número de frutos por planta, no entanto, produziu 2,38 ton/ha de pêssegos a mais do que o sistema de plantio em baixa densidade, pelo fato de apresentar um maior número de plantas por área. Os resultados obtidos permitem concluir que o sistema de plantio de pessegueiros em alta densidade conduzidos em Y incrementa a produção de pêssegos por área de pomar. (Propesq) (BIC).